

VIAGEM LONGA

Cariacica: 30% levam mais de 1h até o trabalho

Moradores da periferia da cidade são os que mais sofrem com mobilidade, aponta IBGE

▄ CARLA SÁ
carla.sa@redegazeta.com.br

Os moradores da periferia de Cariacica são os que mais sofrem com demora para chegar ao trabalho, no Estado. Novos dados do divulgados pelo IBGE sobre os “Aglomerados Subnormais”, colhidos no Censo de 2010, mostram que 33,23% dessa parte da população leva mais de uma hora nesse deslocamento.

O município é seguido por Vila Velha (17,26%) e Serra (16,69%). “Seguramente, há determinados bairros em que não há linhas de ônibus por perto e onde as pessoas devem ter que caminhar muito para pegar o transporte público”, diz o mestre em Ciências de Transportes e doutor em Administração Pública Duarte de Souza Rosa Filho.

— “Seguramente, determinados bairros não têm linhas de ônibus que passam por perto”

— DUARTE ROSA FILHO
ESPECIALISTA EM TRÂNSITO

O intervalo entre a passagem de um coletivo e outro, além do trânsito que se cria em gargalos como a BR262, que é o caminho de muitos trabalhadores para Vitória e Vila Velha, também podem ser motivos.

“Também é preciso lembrar que há muitos profissionais informais que não podem pagar R\$5 para pegar um ônibus para ir e outro para voltar todos os dias”, comenta Duarte. Por isso, precisam usar de

meios alternativos ou mesmo andar até o trabalho.

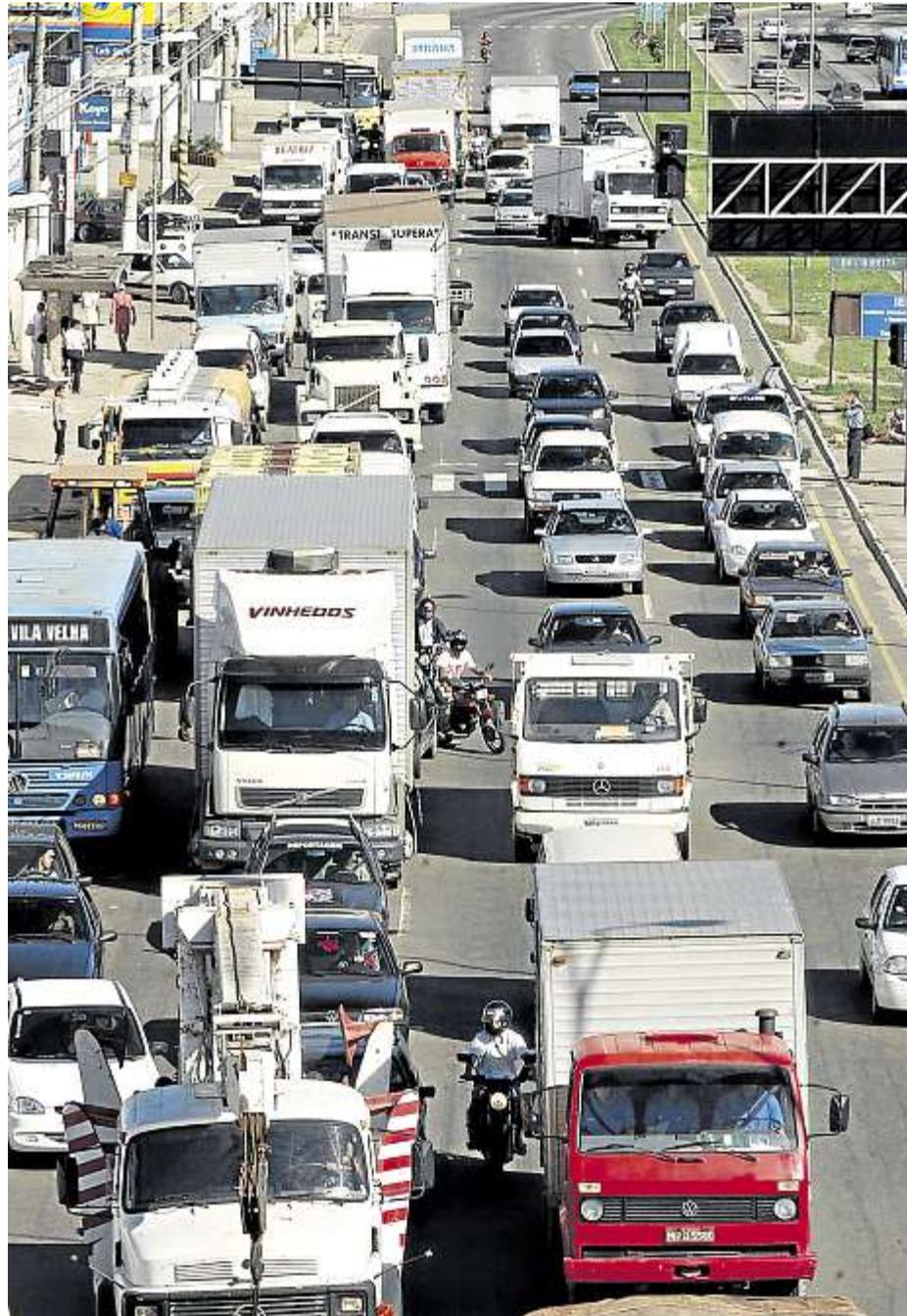
GRANDE VITÓRIA

Duarte atenta, entretanto, para o fato de que, atualmente, não é apenas Cariacica que sofre com a dificuldade de mobilidade urbana. “É um problema em Vila Velha, Serra e Vitória também. O excesso de veículos nas ruas só tem piorado as condições de trânsito, são necessários investimentos em transporte coletivo”, diz.

Para solucionar o problema, é preciso que haja mais serviços que liguem origem e destino, numa integração que o governo do Estado tem anunciado no Programa de Mobilidade Metropolitana.

“O BRT – corredor exclusivo para ônibus – vai ajudar, mas é preciso corrigir a sincronização dos semáforos e implantar sistemas de mão única”, ressalta o especialista.

NESTOR MÜLLER/ARQUIVO



BR 262: gargalos na rodovia, um dos pontos que prejudicam o deslocamento

MAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO

Mobilidade

▼ Deslocamento para o trabalho

Na Grande Vitória, Cariacica é o município com o maior número de pessoas em periferias que demoram mais de uma hora diariamente para o trabalho. São 33,23%. A segunda posição é de Vila Velha, com 17,26%, seguida de Serra, com 16,69%

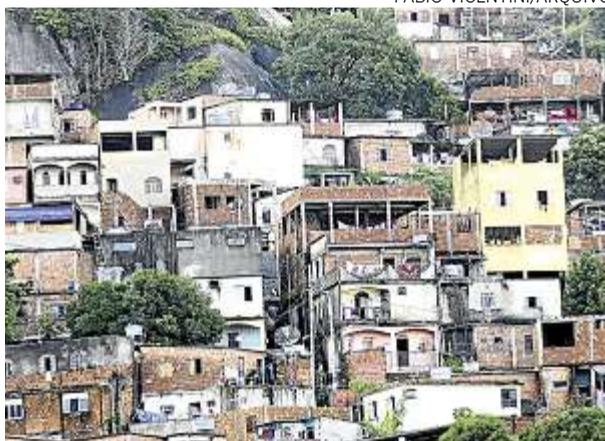
Ocupação

▼ Relevo

No Estado, 48,3% dos domicílios localizados em favelas estão em áreas predominantemente planas. Os outros 51,7% estão divididos entre áreas moderadamente elevadas (14,6%) e acidentadamente elevadas (37,1%)

▼ Espaço

A cidade com a maior área plana ocupada por residências em situação mais desfavorecida é



Mais da metade das casas está em áreas elevadas

FÁBIO VICENTINI/ARQUIVO

São Mateus, com 971 hectares. Depois aparece Vila Velha, com 778 hectares. Já em áreas de morros pouco ou muito acentuados, Cachoeiro aparece em primeiro lugar, com área de 348 hectares, seguida de Vitória, com 293,8 hectares

▼ Rios e áreas conservadas

Segundo o Censo de 2010, Vila Velha possuía 846 domicílios ocupados

às margens de córregos, rios ou lagoas. Já Linhares tinha 1,8 mil residências ocupadas em unidades de conservação

▼ Lixões

São Mateus e Serra somavam, em 2010, 437 residências em áreas de aterros sanitários, lixões e áreas contaminadas. Em São Mateus, eram 260 imóveis nessa situação; e na Serra, 177

Em bairros carentes de Vitória, só 2% concluem ensino superior

▄ DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Mais de 90% da população que vive em áreas desfavorecidas no Espírito Santo têm acesso a creches e escolas públicas, segundo dados do estudo Aglomerados Subnormais do Censo Demográfico 2010, do IBGE. Mas a proporção de pessoas com curso superior completo

nas mesmas regiões é de cerca de 2%.

Os dados do IBGE apontam que há, no Estado, aglomerados subnormais – ou seja, assentamentos irregulares conhecidos como favelas, invasões, baixadas, comunidades, vilas e palafitas, entre outros – em Vitória, Vila Velha, Serra,

São Mateus, Linhares, Guarapari, Cariacica e Cachoeiro de Itapemirim.

Na Capital, 94,3% das pessoas que moram em áreas com menos estrutura têm escolas e creches como principais instituições as quais têm acesso. Mas, ainda em Vitória, apenas 2,1% dos que moram em áreas mais pobres

concluíram o ensino superior, e 26,1% dos moradores das outras áreas da cidade conseguiram terminar a faculdade.

MAIS ACESSO

São Mateus, na Região Norte, é o município com o maior percentual de moradores de áreas mais pobres que têm escolas e creches

como principal instituição acessível a esse grupo: 98,2% das pessoas que vivem nessas áreas frequentavam escolas públicas. Em segundo lugar, Linhares, também no Norte, tem 94,9% dos moradores de locais desfavorecidos com acesso ao ensino público. E em terceiro, com 94,6%, está a cidade de Serra.

São Mateus é, ao mesmo tempo, o município com o menor percentual de habitantes de áreas mais pobres que conseguiram concluir o ensino superior: 0,9%.

Já em Serra, Guarapari e Linhares, somente 1,2% dos moradores de favelas concluíram o ensino superior. Vila Velha tem 1%; e Cachoeiro, 1,9%.